

VIAGENS DE PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 7 (AP) — Durante séculos, nenhum Pontífice se havia aventurado a sair da Itália, mas as relações internacionais se tornaram tão interdependentes e os problemas alcançaram tal magnitude, que Paulo VI decidiu não ser um prisioneiro do Vaticano e realizou numerosas viagens pelo mundo inteiro.

Considerando-se a si mesmo como um missionário, o Papa Paulo VI realizou nove viagens entre 1964 e 1970, trasladando-se de um lugar para outro, em aviões e helicópteros.

Na Colômbia, Índia e Uganda, Paulo VI foi recebido por entusiastas multidões. Fotos publicadas em todo o mundo, o mostravam conversando com camponeses peruanos e abraçando-se com o patriarca ortodoxo grego, Atenagoras, em Istambul.

Em sua primeira viagem por avião — a primeira realizada por um Sumo Pontífice — teve lugar em janeiro de 1964. Visitou Jerusalém, deixando atrás de si o Palácio do Vaticano, rodeado por uma por uma multidão de jubilosos árabes.

O ponto culminante da referida visita foi o encontro entre Paulo VI e Atenagoras, o Papa da Igreja Católica Ortodoxa Grega, no Monte das Oliveiras, o local onde Cristo rezou e chorou na noite antes de ser crucificado. Os dois Pontífices se abraçaram, mostrando ao mundo que a união entre as duas Igrejas nunca deveria ter sido quebrada. No final de 1964, Paulo VI viajou a Bombaim, na Índia, onde participou do 38.º Congresso Eucarístico Internacional. Dizia-se naquele momento que, depois de observar a imensa quantidade de gente desnutrida, o Papa mudaria sua rígida posição em torno dos meios artificiais, para controlar a natalidade.

VIAGEM AOS EUA
Entretanto, semelhantes hipóteses foram jogadas por terra quatro anos depois, quando o Papa reafirmou a posição da Igreja, condenando o uso de anticoncepcionais.

Em outubro de 1965, o Papa viajou para Nova Iorque, reunindo no Estádio "Yankee" uma multidão semelhante à que os "Beatles" tinham conseguido reunir numa apresentação realizada pouco tempo antes.

Durante sua permanência de um dia na cidade, Paulo VI falou nas Nações Unidas, reuniu-se com o presidente norte-americano Lyndon Johnson, passou de automóvel pelas ruas de Harlem e celebrou missa no Estádio "Yankee".

Deztois meses mais tarde, o Papa voltou a viajar, desta vez para visitar um templo em Fátima, Portugal, onde três crianças afirmaram ter visto a Virgem em 1917. Dois meses mais tarde, em julho, o Papa viajou para Istambul, Turquia, onde mais uma vez se reuniu com o patriarca Atenagoras e referiu-se a "nossas Igrejas irmãs".

Quando Paulo VI encerrou na Colômbia o 39.º Congresso Eucarístico, realizado em Bogotá, fez um apelo aos colombianos, para que acabassem com as atividades guerrilheiras, às quais haviam recorrido também vários sacerdotes, na busca de melhores condições de vida para os pobres.

No dia 10 de junho de 1969, o Papa passou o dia em Genebra, Suíça, para participar das comemorações do 50.º aniversário da criação da Organização Internacional do Trabalho — OIT. Na África, em julho de 1969, o Sumo Pontífice passou quatro dias em Uganda, onde assistiu a um espetáculo de bailarinos africanos e dedicou um templo a 22 mártires ugandenses, os quais canonizou.

Durante sua última e mais prolongada viagem, a que realizou à Ásia e Austrália durante 10 dias, em novembro de 1970, o Papa foi alvo de um atentado no aeroporto de Manila, mas não se feriu.

Um pintor boliviano, que tinha um punhal na mão, foi preso. O homem declarou, mais tarde à polícia, que pretendia "salvar a humanidade da propagação do Papa".

MORTE DE PAULO VI: LUTO OFICIAL

O prefeito municipal de Campinas, no uso de suas atribuições, e considerando a condição de Pontífice, líder máximo de 600 milhões de católicos em todo o mundo;

Considerando o grande trabalho desenvolvido no sentido de introduzir substanciais inovações na parte litúrgica e administrativa da Igreja Apostólica Romana;

Considerando seus esforços para aclarar o movimento ecumênico, que o levou a visitar todos os continentes durante o seu Pontificado;

Considerando o valor e a repercussão de seus pronunciamentos sobre os mais variados e atualizados assuntos, jamais se emitindo em tomar posições;

Considerando, ainda, seus apelos em defesa da paz e da justiça social internacional;

Considerando, finalmente, que o falecimento de Sua Santidade, enche o mundo de dor e tristeza.

DECRETA:
Artigo 1.º — Fica declarado, por três dias, luto oficial em todo o Município de Campinas.

600 milhões de católicos do mundo inteiro lamentam a morte do Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 7 (AP) — Seiscentos milhões de católicos do mundo inteiro lamentam a morte do Papa Paulo VI, enquanto milhares de homens e mulheres desfiliam junto a seu ataúde na residência de verão de Castelgandolfo. "Morreu como desejava morrer", disse o Cardeal Giovanni Colombo, amigo particular de Paulo VI e seu sucessor na Arquidiocese de Milão. Acrescentou que há alguns anos o Papa lhe confessara não haver abdicado porque todos lhe advertiam que "o mundo católico não está preparado para a existência de um Papa reinante junto de um Papa Aposentado". Apesar disso, declarou que o Pontífice temia "uma velhice prolongada, com a inevitável decadência física e mental".

O Papa morreu ontem pacificamente, um mês antes de completar os 81 anos, em consequência de um ataque cardíaco e de um edema pulmonar. Até o momento de sua morte, conservou sua lucidez, apesar dos debilitantes efeitos de uma artrose. O Decano do Sagrado Colégio, Carlo Confalonieri, destruiu o chamado anel do pescador, usado pelo Pontífice como símbolo de sua autoridade.

Em outra reunião marcada para hoje, os cardeais deverão tomar decisões sobre as exéquias papais. O Vaticano anunciou que o corpo do Pontífice será transportado de Castelgandolfo para o Vaticano na quarta-feira e que seu sepultamento solene se realizará sábado, na Basílica de São Pedro.

Entretanto, começam a chegar cardeais do mundo inteiro para assistir às exéquias e à reunião, que congregará 115 prelados com a missão de eleger o sucessor de Paulo VI, e que começará provavelmente no próximo dia 20 ou 21.

CAMARA ARDENTE NO VATICANO

Segundo o anúncio do Vaticano, o corpo do Pontífice será trasladado quarta-feira da residência de Castelgandolfo nas colinas albanas para o Vaticano, onde ficará em câmara ardente até sábado, quando será sepultado após a correspondente cerimônia numa capela de São Pedro. Os restos do Santo Padre permanecerão até que sejam concluídas as obras de uma sepultura ornamentada.

No final dos nove dias de luto, os cardeais participarão de uma cerimônia especial de invocação do Espírito Santo e se retirarão para a reunião. Entretanto, o secretário de Estado Vaticano, Cardeal Jean Villot, é oficialmente chefe da Igreja Católica em sua condição de Chanceler Pontifício.

O corpo de Giovanni Battista Montini, que durante 15 anos foi chefe espiritual da Igreja com o nome de Paulo VI, jaz hoje em câmara ardente no "salão suízo" da residência papal. Está com sua mitra branca e uma capa vermelha. Entre seus dedos, há um rosário.

"Parece dormir um sono profundo sereno", disse ao

sair a madre Maria Luisa Sicaletti. Quatro guardas suíços, com seus uniformes desenhados por Miguel Angelo, postam-se em torno do ataúde. A direita, aparece um círculo de acesso e a esquerda uma cruz de prata.

Entre os que renderam hoje ao Pontífice sua última homenagem, estiveram o presidente da Itália, Sandro Pertini, que com ele tivera uma audiência quinta-feira passada e foi assim o último visitante oficial do Santo Padre. A maioria dos fiéis presentes mora nas colinas próximas.

As mudanças operadas no sacro colégio de cardeais durante o pontificado de Paulo VI oferecem, pela primeira vez na história moderna, a possibilidade de um papa que não seja italiano.

Entre os cardeais não italianos com maiores possibilidades de chegar ao trono de São Pedro, figuram:

- Eduardo Pironio, argentino de 58 anos, prefeito da congregação de religiosos;
- Frank König, de 73 anos, arcebispo de Viena;
- Johannes Willebrands, de 68 anos, arcebispo de Utrecht;
- George Basil Hume, de 55 anos, arcebispo de Westminster;
- Joseph Ratzinger, de 51 anos, arcebispo de Munique.

Entre os italianos, figuram:

- Sérgio Pignedoli, de 68 anos, presidente do secretariado de infânci;
- Sebastiano Baggio, de 65 anos, prefeito da Congregação de Bispos;
- Giovanni Benelli, de 57 anos, arcebispo de Florença.

Repercussão da morte de Paulo VI em toda a América Latina

AMÉRICA LATINA, 7 (AFP) — A morte do Papa Paulo VI, ocorrida ontem, repercutiu instantaneamente em toda a América Latina, o maior continente católico do mundo, que reúne 341 milhões de fiéis, o que representa 61 por cento dos seus 555 milhões de habitantes.

Na Argentina lembrou-se a Paulo VI como o Papa do diálogo e o viajante incansável na busca de soluções pacíficas para todos os conflitos humanos. Os jornais locais estamparam manchetes que lamentavam profundamente a morte do Sumo Pontífice.

Os diários de Bogotá, Colômbia, publicaram extensas informações sobre a vida do Papa falecido, assim como fotografias de Paulo VI quando da realização do Congresso Eucarístico Internacional em Bogotá em 1968.

NO MÉXICO

Na Cidade do México, apenas conhecida a notícia, os fiéis começaram a dirigir-se às igrejas próximas às suas casas para acender velas e rezar pelo falecido Papa. A imprensa mexicana também consagrou grande número de colunas ao acontecimento de domingo. Inclusive os diários de esquerda não vacilaram em chamá-lo de "O Apostolo da Paz" e "O Papa dos poderes e da conciliação".

EM OUTROS PAÍSES
No Peru, o presidente general Francisco Morales Bermúdez, autoridades eclesásticas, oficiais e civis, assim como operários e camponeses expressaram sua consternação por tão "irreparável perda". O governo declarou luto nacional no dia em que se realizou os funerais de Paulo VI.

Também em Quito, Equador, foi grande a emoção verificada pela morte do Santo Padre, a conferência episcopal equatoriana — segundo anunciou-se, hoje — se reunirá em poucos dias para programar os atos religiosos, com a maior solenidade, para homenagear a Paulo VI.

O governo equatoriano decretou luto nacional de três dias imediatamente depois de conhecida a notícia.

No Paraguai, a notícia da

morte de Paulo VI foi recebida com grande consternação e se aguardava um decreto governamental de três dias de luto oficial. As emissoras locais interromperam suas transmissões de futebol, ontem, domingo, para dar a triste notícia.

Os chilenos também uniram-se, hoje, em orações "pelo querido Papa Paulo VI" e pediram a Deus que "ilumine os que terão a grave responsabilidade de eleger a seu sucessor".

A imprensa publicou, hoje, extensas notas e sequências gráficas nas quais Paulo VI aparece junto ao patriarca ortodoxo Atenagoras, o patriarca budista do Laos e representantes de outras igrejas cristãs, em distintos momentos de sua ação ecumênica.

Por último, na Venezuela, milhares de seus habitantes até amanhã de hoje ignoravam a notícia da morte de Paulo VI e liam com avidez e surpresa aos jornais da manhã devido a surpresa da notícia, não se observaram manifestações coletivas de luto, ainda que já os prelados locais e o governo manifestaram seu pesar pelo desaparecimento do Papa. O governo venezuelano decretou de oito a dez dias de luto.

Estado do Vaticano foi içada a meio pau na Santa Sé e em Castelgandolfo e foram colocadas correntes nas portas do palácio papal para indicar a morte do Papa.

As multidões se ajoelharam em silêncio em frente ao palácio de verão de Castelgandolfo. Mais de mil pessoas se congregaram na Praça de San Pedro olhando para o apartamento onde vivia Paulo VI.

Entretanto a maior parte dos italianos se encontrava nas praias ou nas montanhas devido ao tradicional período de férias de agosto e não houve uma expressão nacional de pesar semelhante a ocorrida na morte de João XXIII.

Agora, todos os cardeais presentes em Roma devem se reunir diariamente em Congregação Geral até que seja eleito o novo Papa. Em uma das primeiras reuniões, o decano do Colégio de Cardeais, monsenhor Carlos Confalonieri, quebrará o anel de pescador usado por Paulo VI como símbolo de autoridade.

Para isso, usará um martelo e um cinzel, seguindo uma antiga tradição que representa o fim do reinado de um Papa. O anel de ouro cinzelado, de grande simbolismo, tem gravada a imagem de São Pedro em uma barca de pescador. Após a eleição se dará um novo ao próximo Papa.

Os outros membros da família se achavam de férias nas montanhas de Pontedilegno quando souberam da triste notícia domingo a noite e regressaram a Concesio. "Pensávamos que se tratasse de alguma coisa relacionada com sua artrose", declarou Vittorio, um dos primos do Papa.

A Prefeitura de Concesio decretou luto em todo o município. Os bares fecharam suas portas e a bandeira do Vaticano, que tremulava na residência dos Montini, foi hasteada a meio pau.

ICADA A MEIO PAU A BANDEIRA DO VATICANO
CIDADE DO VATICANO, 7 (AP) — A bandeira amarela do

Estado do Vaticano foi içada a meio pau na Santa Sé e em Castelgandolfo e foram colocadas correntes nas portas do palácio papal para indicar a morte do Papa.

As multidões se ajoelharam em silêncio em frente ao palácio de verão de Castelgandolfo. Mais de mil pessoas se congregaram na Praça de San Pedro olhando para o apartamento onde vivia Paulo VI.

Entretanto a maior parte dos italianos se encontrava nas praias ou nas montanhas devido ao tradicional período de férias de agosto e não houve uma expressão nacional de pesar semelhante a ocorrida na morte de João XXIII.

Agora, todos os cardeais presentes em Roma devem se reunir diariamente em Congregação Geral até que seja eleito o novo Papa. Em uma das primeiras reuniões, o decano do Colégio de Cardeais, monsenhor Carlos Confalonieri, quebrará o anel de pescador usado por Paulo VI como símbolo de autoridade.

Para isso, usará um martelo e um cinzel, seguindo uma antiga tradição que representa o fim do reinado de um Papa. O anel de ouro cinzelado, de grande simbolismo, tem gravada a imagem de São Pedro em uma barca de pescador. Após a eleição se dará um novo ao próximo Papa.

Os outros membros da família se achavam de férias nas montanhas de Pontedilegno quando souberam da triste notícia domingo a noite e regressaram a Concesio. "Pensávamos que se tratasse de alguma coisa relacionada com sua artrose", declarou Vittorio, um dos primos do Papa.

A Prefeitura de Concesio decretou luto em todo o município. Os bares fecharam suas portas e a bandeira do Vaticano, que tremulava na residência dos Montini, foi hasteada a meio pau.

ICADA A MEIO PAU A BANDEIRA DO VATICANO
CIDADE DO VATICANO, 7 (AP) — A bandeira amarela do

DRA. NILZA SOARES PEREIRA
CRM: 17.831
Psiquiatria Geral e Infantil — Distúrbios de comportamento da criança, problemas de escolaridade e dificuldade de adaptação.
CHECK-UP PSIQUIÁTRICO INFANTIL.
CONS.: Av. Feo. Glicério, 1329 — 8.º andar — conjunto 83 — Tel. 8-6413.

EM APENAS 4 HORAS



VOLTEI A SER EU MESMA

Antigamente, eu me olhava no espelho e tinha a impressão de que era outra pessoa que estava ali. Uma pessoa com uma imensa coleção de centímetros em excesso espalhados por todo o corpo, e sem nenhum interesse pelas coisas boas da vida.

Eu, com certeza, já senti como é terrível a gente olhar para o próprio corpo e ver que ele não combina com o nosso jeito de ser.

Mas isso é coisa do passado. Deixou de ser problema para mim desde a minha primeira visita ao Esthetic Center. Em apenas 1 mês, com uma hora por semana, eu perdi todos os centímetros excessivos.

O resultado foi realmente fantástico. Primeiro, porque eu voltei a gostar da vida como antes. Segundo, eu já não preciso me sujeitar aos vestidos n.º 50. Meu manequim é 42.

Tercero, eu ganhei um emprego muito melhor e um novo namorado.

Tudo isso não é maravilhoso? Telefone agora para o Esthetic Center, e sinta a sua vida começar a mudar.

Esthetic center
AV. ANCHIETA, 173
6.º ANDAR - CONJ. 64
(frente à Prefeitura) 8-0696
8-0613
Para homens e mulheres - Aberto das 8 às 20 horas.

crismi center
ensina aqui o inglês de lá

INGLÊS TOTAL

2.º SEMESTRE
MATRICULAS ABERTAS
Início: dia 09 de Agosto
INFANTIL, JUVENIL
INGLÊS BÁSICO
CONVERSAÇÃO
Aulas inclusive aos sábados

Amplas salas de aula • Laboratórios de línguas • Exclusivo método Crismi • Active English • O Crismi Center é credenciado pelo Departamento Nacional de Mão de Obra.

crismi center Desde 1962
Rua Benjamin Constant, 1991 • Cambú 51-1912 ou 51-3141

ATENÇÃO
CAMPINAS
Mais uma
Oficina Autorizada

PHILCO
para Ar Condicionado
STAR STANCATO
AR CONDICIONADO LTDA.
Rua Rafael Salles, 933
Fone: 41-4652

Continuará atendendo nossos
Ar Condicionad.ª nossa autorizada
VITÓRIO C. PAGLIARO & CIA. LTDA.
Rua Abolição, 636 - Fone: 31-7480

● PEÇAS PHILCO GENUÍNAS
● SUPERVISÃO DIRETA DA FÁBRICA

Processo contra Laino

ASSUNÇÃO, 7 (AFP) — O processo contra o dirigente político da oposição, Domingo Laino, por transgressão à Lei de Defesa da Paz Pública, foi iniciado hoje na Justiça Ordinária paraguaia.

Laino — que foi detido no mês passado em Assunção, após uma viagem de seis semanas aos Estados Unidos — se apresentou ao tribunal de primeira instância, cujo magistrado, Antonio Escobar Cantero, procedeu ao interrogatório do acusado.

Os advogados de defesa de Laino pediram ao juiz a qualificação do suposto delito atribuído a este dirigente político da oposição, pertencente aos liberais radicais "autênticos".

Em consequência do chamado "caso Laino", as relações paraguaio-norte-americanas esfriaram demais, quando o governo acusou o embaixador Robert White de ser "advogado" de Laino.

Todos os partidos políticos da oposição protestaram contra a detenção e o encarceramento de Laino, mas o ministro do Interior, Sabin Montanaro, afirmou que o acusado tem um processo pendente na Justiça e relações com a extrema esquerda norte-americana e européia.

Entrevista Geisel-Stroessner

ASSUNÇÃO, 7 (AFP) — Os presidentes Ernesto Geisel, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, se entrevistaram possivelmente em outubro próximo na zona fronteira, por ocasião do desvio do rio Paraná, admitiram, hoje, meios oficiais.

O desvio do rio Paraná faz parte fundamental da construção da represa de Itaipu, de condomínio paraguaio-brasileiro. Todavia, porta-vozes oficiais consultados, hoje, pela France-Press, afirmaram que, pelo momento, era prematuro falar de uma entrevista presidencial entre Stroessner e Geisel.

A possibilidade dessa reunião na zona fronteira do Paraná, 350 km a leste de Assunção, foi mencionada no domingo em Brasília, segundo versões recolhidas, hoje, pela imprensa local. Entretanto, essas versões não foram confirmadas pelos meios oficiais de Assunção.

Enzo Debernardi, diretor geral paraguaio da Itaipu Binacional, sustentou recentemente que por ocasião do desvio do rio Paraná, haveria um encontro de alto nível entre autoridades de

DINHEIRO

Emprestamos até
CR\$23.000,00
ZOGBI FINANCEIRA
PROMOVEL
Av. Francisco Glicério, 1326-2.º and. S/21

Garanta os sonhos do seu filho.

CADERNETA DE POUPANÇA BRADESCO.

AGORA COM MAIS VANTAGENS E A CONFIANÇA DE SEMPRE.

BRANCO
garantia de bons serviços

Paulo VI caracterizou-se por intensa colheita de reformas

CIDADE DO VATICANO, 7 (AP) — O Papa Paulo VI assumiu a chefia da Igreja Católica quando ela atravessava uma de suas maiores transformações da história moderna. Com sua gestão, o novo Pontífice procurou continuar o processo e mante-lo sob seu controle. "Renovação, sim, mas concepções arbitrárias, não, disse ele em certa ocasião. Seu pontificado caracterizou-se por uma intensa colheita de reformas, que em alguns casos estimulou e em outros tratou de moderar.

Certa vez escreveu em seu diário:

"Talvez o senhor me tenha chamado a este Ministério não porque eu tenha capacidade alguma, mas para que possa sofrer algo pela Igreja e fique claro que é ele quem a guia e salva — nada mais".

E seu aspecto era de alguém que considerava seu ofício um calvário.

Os clérigos dissidentes, disse uma vez "crucificaram a igreja.

Seu pontificado, porém, manteve a unidade básica do catolicismo justamente quando a freguesia adquiriu mais liberdade e maiores desejos de censurar o que parecesse censurável.

Seu último confronto foi com o arcebispo suíço Marcel Lefebvre, suspenso há dois anos de suas funções sacerdotais por opor-se as recentes reformas da igreja. Não obstante, a oposição de Lefebvre continuou.

"Chegou o momento da verdade", disse o Papa no mês passado, quando o arcebispo dissidente passou por cima das exortações pontificiais e promoveu novamente or-

denações sacerdotais não autorizadas.

A temida excomunhão, todavia, não foi promulgada, e o Papa passou os últimos tempos de seu pontificado como os primeiros: tratando de manter a barca da igreja flutuando, apesar do embate dos elementos.

Nos anos finais de seu papado, muitos detectaram uma tendência cada vez maior para o conservadorismo.

Em termos gerais, Paulo VI será considerado provavelmente um pontífice empreendedor e comparativamente progressista, de espírito conciliador, que estabeleceu o curso da igreja quando ela atravessava tormentosas águas de uma profunda transformação interna.

AUTORIDADE PONTIFICIA

Apesar de seus esforços, foi-lhe impossível impedir uma lenta erosão na autoridade pontificia.

"A igreja — disse em certa ocasião — sofre a causa da rebelião incansável, crítica, desordenada e destrutiva de tantos de seus filhos contra os regulamentos

canônicos, sua tradição, sua coesão interna e sua autoridade".

Parte dessas «crises de autoridade» provavelmente derivou da evolução dos tempos, mas acentou-se depois de certas encíclicas e decretos.

Um dos que suscitaram a maior dissensão em escala mundial foi sua encíclica «Humanae Vitae», de 1968, que reiterou a proibição do uso de anticoncepcionais por parte dos católicos.

Muitos sacerdotes a criticaram e algumas hierarquias nacionais opinaram que a decisão final deveria estar gada pela consciência de cada paróquia.

Segundo pesquisas mais da metade dos católicos norte-americanos condenou a encíclica.

No ano anterior, uma encíclica intitulada «Sacerdotalis Coelibatus» reiterou a posição do Vaticano contra o matrimônio dos sacerdotes norte-americanos estava em desacordo com essa teoria. Sem embargo, o Papa lutou pela revitalização da autoridade pontificia.

ficia e, no verão de 1973, aprovou uma reafirmação formal da infalibilidade papal em questões de fé e moral.

Se bem que o Concílio Vaticano Segundo de 1962-1965 tenha reafirmado a idéia da infalibilidade papal, o conceito foi incluído dentro de um marco mais amplo da «coletividade episcopal», que contemplava a participação ativa dos Bispos no governo da Igreja.

O Papa autorizou consultas plenas entre os sacerdotes e os paroquianos para a designação de novos Bispos, mas reservou para si a decisão final.

FASE OUSADA

O Papa modificou a composição da Curia Vaticana para reduzir o domínio dos prelados italianos sobre ela, obrigou alguns de avançada idade a retratar-se e nomeou sacerdotes mais jovens para cargos importantes.

A primeira fase de seu papado foi a mais ousada e reformista, e ao final de sua vida parecia mais conservador e tradicionalista.

Ao ser levado ao Trono de São Pedro em 1963, o Pontífice prometeu continuar o «aggiornamento», iniciado por seu predecessor João XXIII, e assim o fez.

Estendeu o selo de seu pontificado a novas reafirmações de liberdade religiosa, a relações

ativas com outras Igrejas e ao judaísmo, com novas explorações da Bíblia. Aprovou a revisão mais extensa e profunda da Liturgia Católica em mais de um século e substituiu o latim pelos idiomas vernáculos de cada país nas cerimônias eclesásticas.

Aboliu o índice de livros proibidos, — abstinência de carne, as quintas-feiras e a exigência de promessas escritas, nos casos de matrimônios entre católicos e protestantes, de que os filhos serão educados na religião católica.

Por outro lado, estabeleceu o diálogo com as religiões orientais, com os ateus e com o Oriente comunista.

Transformou-se em «Papa viajante»: foi o primeiro a percorrer a terra e visitar países distantes em vários continentes. Foi também o «Papa Ecumênico»: abraçou o Patriarca da Igreja Ortodoxa em Jerusalém e o Bispo de Canterbury, chefe da Igreja Anglicana, no Vaticano.

Apesar das continuadas divergências — em particular sobre a supremacia Pontificia — com outras Igrejas, o Papa expressou sua convicção de que «existe já uma unidade entre todos os cristãos que foram batizados e que tem fé em Cristo».

Em sua Encíclica «Populorum Progressio», de 1967, censurou o capitalismo desbocado e recomendou uma distribuição mais equitativa da riqueza mundial. Advogou a justiça racial, a ajuda aos povos em desenvolvimento e a paz.

«Que não haja mais guerras», disse durante uma intervenção na Assembleia das Nações Unidas, em 1965.

Cardeal argentino credenciado para sucessor de Paulo VI

VATICANO, 7 (AFP) — Pela primeira vez um cardeal latino-americano — o argentino Eduardo Pironio — figura entre os três prelados estrangeiros com maiores possibilidades de suceder no trono de São Pedro o Papa Paulo VI, segundo a análise feita pelos especialistas em questões do Vaticano.

Enquanto 700 milhões de católicos iniciaram hoje as tradicionais nove jornadas de luto pela morte de Paulo VI, a designação do sucessor começou a preocupar os cardeais conscientes de que o próximo conclave será particularmente «prolongado e difícil».

PRESTÍGIO

As possibilidades de Pironio, considerado como um dos cardeais com maior prestígio nas

altas esferas eclesásticas, cresceram nos últimos anos devido ao aumento de prelados que integram atualmente o Sacro Colégio (116 agora contra 82 presentes a eleição de Paulo VI em 1963).

Outro fator em joga a seu favor, segundo os peritos, é a diminuição dos purpurados italianos (27 contra 29 há 15 anos) e uma melhor representação de cardeais da América Latina, África e Ásia.

Pironio começou a figurar na lista de possíveis sucessores de Paulo VI depois da destacada intervenção que teve no Concílio Vaticano Segundo.

A eventual proclamação pontificia de Pironio, atual Prefeito da Sagrada Congregação Para Religiosos e Instituições Seculares com sede em Roma, constituirá um fato

sem precedentes desde 1522, ano em que foi eleito o espanhol Adriano Florenz, conhecido na história como Adriano VI.

Todos os papas que sucederam a Adriano Sexto foram italianos.

Por sua juventude, Pironio (58 anos) apresenta condições de estabilidade no cargo, a fim de evitar uma solução de transição, pouco desejável pela maioria dos purpurados, no momento em que a igreja deve definir uma política a longo prazo para fazer frente aos perigos que a ameaçam.

Entre os estrangeiros mencionados como candidatos possíveis a sucessão de Paulo VI figuram o austríaco Franz Koenig, Arcebispo de Viena, o Cardeal de Curia e o holandês Johannes Willebrands, Arcebispo de Utrecht.

115 CARDEAIS ELEGERÃO O NOVO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 27 (AP) — Sob o imponente archedo de Miguel Angelo representando o juiz final, 115 cardeais se reuniram na Capela Sistina, no Vaticano, para decidir a eleição do sucessor do Papa Paulo VI. Será o 87 conclave da Igreja Romana Católica desde que o Papa Gregório X promoveu a sua criação, em 1274, para evitar que os cardeais demorassem a eleger um novo pontífice.

A sede do conclave no Vaticano compreende na realidade dois ou três andares separados dos palácios apostólicos com muros provisórios e divididos em pequenos apartamentos de dois ou três quartos.

Chega-se ao conclave por uma única porta, fechada de fora e guardada pelo chamado Marechal do Conclave. Internamente, a Custódia está confiada ao cardeal Carmelino, neste caso o que serviu durante muitos anos como Secretário de Estado de Paulo VI, o purpurado francês Jean Villot, atual dirigente da Igreja durante a chamada sede vacante.

Esta única porta volta a se abrir quando os cardeais elegerem o novo pontífice um prazo difícil de estabelecer em nossa era supersônica, tratando-se de uma instituição milenar como é a Igreja.

Cada cardeal é acompanhado de dois dos chamados conclavistas, um eclesástico e um camareiro civil. Junto com estas pessoas entra no conclave um certo número de

personas dependentes dos cardeais e dos conclavistas.

Ninguém está autorizado a sair do recinto do conclave ou a comunicar-se com pessoas estranhas ao mesmo durante a sua duração sob pena de excomunhão.

A congregação de cardeais que se reunirá amanhã e que decidirá a data do conclave, não menos de 15 dias e não mais de 20 desde o falecimento do Papa Montini no domingo em sua residência de verão em Castelgandolfo.

A congregação e que decidirá se continuará empregando ou não o anacrônico sistema — que tantas dores de cabeça causou nas eleições anteriores aos funcionários do Vaticano — da chamada fumaça para anunciar que os cardeais em sessões diárias do conclave elegeram ou não o novo ocupante do trono de São Pedro.

O fumo negro significa que os cardeais não chegaram a um acordo na eleição do Papa. A fumaça branca anunciará ao mundo que chegou-se a um acordo quanto a eleição de um novo pontífice. De um modo geral, cada sessão dura de duas a três horas.

Segundo estelobras a consti-

tuição vaticana relativa a eleição dos pontífices, os cardeais eleitores antes de assistirem ao conclave devem prestar juramento segundo certa fórmula muito precisa e rígida. For ele se comprometem a não aceitar que nenhum organismo civil, sob nenhum pretexto, proponha inclusive sob a forma de um simples desejo, o voto num deles para ocupar o trono de São Pedro. O voto é estritamente secreto.

Desde o momento de sua eleição, o novo Papa obtém a plenitude da autoridade e jurisdição na Igreja Universal.

Revestido imediatamente dos tributos pontificiais, recebe a homenagem dos cardeais e depois do povo, congregado na praça de São Pedro, após ter sido comunicado o anúncio da eleição do balão principal da Basílica de São Pedro.

Para o domingo seguinte a eleição é fixada a data de uma das mais sugestivas e esplendorosas cerimônias de todo o rito: a coroação do novo Papa mãos do cardeal Diácono mais velho. A partir desse dia, os atos do novo pontífice obedecem a uma programação precisa.

EM PORTUGAL Conselho da Revolução examina substituto de Mário Soares

LISBOA 7 (AFP) — O Conselho de Revolução Portuguesa se reuniu, amanhã, terça-feira, para dar sua opinião ao presidente Antonio Ramalho Eanes sobre a eleição do novo primeiro-ministro, que se encarregará da formação do terceiro gabinete constitucional em substituição a Mário Soares, anunciou-se, hoje.

Soares foi destituído por Eanes em 27 de julho passado. Segundo a constituição, o Conselho da Revolução cumpre somente um papel consultivo, o que significa que Eanes não estará obrigado a seguir sua opinião.

Todavia, os meios políticos desta capital pensavam que a maioria do conselho, incluída sua ala esquerda, não se oporá a formula de um governo "de mediação presidencial" proposta pelo presidente caso seja impossível conseguir-se um acordo entre os partidos políticos.

PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

Empresário, seu negócio é importante. Deve trazer-lhe muito lucro. Mas isto depende de você organizar sua empresa. — Tem você planejado SUAS VENDAS, SUA PRODUÇÃO, SUAS FINANÇAS? Tem você analisado economicamente SEUS CUSTOS? Como vai seu orçamento de caixa, de capital de giro ou de investimento? Você sabe que a contabilidade registra somente o passado; e que é necessário prever e controlar o futuro da sua empresa fazendo sim um bom PLANO DE LUCROS.

Conte com nossa assessoria, bastando ligar pelo TELEFONE DDD 011 — 435-0506.

I Convenção Regional de Secretárias em Campinas

TEMA: A Secretária Executiva e o Ambiente Mutante das Empresas Modernas

METODOLOGIA A SER UTILIZADA: Trabalhos em grupo, utilizando as técnicas da Dinâmica de Grupo, nos quais as participantes terão oportunidade de discutir, reciclar, concluir novos conhecimentos e experiências.

Palestras sob responsabilidade de apresentadores especialmente contratados para ocasião e utilizando técnicas motivadoras e eficazes.

APRESENTADORES: Luiz Carlos Cambraia — Maria Líana C. Natalense — Naisa Magalhães O. Neves — Sérgio A. Marques Gonçalves — Victor Regattieri. Informações na Secretaria da Convenção: Avenida Francisco Gleério, 1058 — 8.º andar — Conj. 808 Telefone 2-1591 — Realização CENTREL. (36261)

DATILOGRAFIA

Extensão variável de acordo com o número de aulas diárias. Horários diurno e noturno. Duas opções para VOCE, o gratuito, oferecido pelo Centro Kennedy e Ministério do Trabalho e o particular por Cr\$ 70,00 mensais.

ELETRICISTA

Extensão de 150 horas-aulas. Horário noturno. Aprendizagem completa de instalações elétricas em geral. Gratuito.

AUX. DE ESCRITORIO

Extensão de 100 horas-aulas. Horário noturno. Fornece os conhecimentos necessários ao pleno exercício de atividades escriturárias dentro de uma empresa. Gratuito.

INGLES

Horário noturno. A aprendizagem de uma língua que se tornou necessidade em nossos tempos. Horários diversos para que VOCE opte pelo que melhor lhe convier, inclusive aos sábados.

CORTE COSTURA

Extensão de 80 horas-aulas. Horários diurno e noturno. Sendo gratuito por se realizar em convênio do C.K. e M. T.O. INFORMAÇÕES: — AV. RIO DE JANEIRO, N.º 327 — FONE: 2-7224 — S. BERNARDO — CAMPINAS. CENTRO SOCIAL PRESIDENTE KENNEDY ATIVIDADES DE PROMOÇÃO HUMANA GRAFICA CENTRO KENNEDY IMPRESSOS EM GERAL. (G) 15-8

HOSPITAL VETERINÁRIO "DR. EICKE BUCHOLTZ"

em novas instalações: RUA MANOEL FRANCISCO MENDES, 761-795 FONES 8-0604 e 8-0217 Saída para São Paulo pela Av. Prestes Maia. Possuímos ambulância (36.317) 11-7

ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS CONSULTE GIRAMODA

onde você encontra a dica certa sobre moda & beleza. As sextas-feiras em CORREIO ILUSTRADO



Domingo é dia do PAPAI!

Meia Helanca "LUPO"	45,00	Estorjo 3 lenços coloridos	78,00
Meia algodão Fioleve "LUPO"	66,00	Estorjo 3 lenços brancos	22,00
Soquete algodão "LUPO"	63,00	Estorjo 3 lenços "Presidente"	83,50
Meia lã, lisa "PEROLA"	87,00	Lenços cambraia "Presidente"	45,80
Meia Helanca fant. "STRONG"	21,80	Lenços rolê a mão "Presidente"	68,30
Meia Hel. lisa "SETTER"	34,50	Lenços fantasia "Presidente"	45,50
Meia Tel. derby "AÇO"	35,00	Lenços alg. coloridos "BRASIL"	12,00
Meia Hel. acrílico esportiva	47,00	Lenços cambraia xadrez	14,80

Sábado estaremos aberto até 18:00 horas

"A Meia Elegante"

Conceição, 41

DR. FRANCISCO DE PAOLIS PSQUIATRIA - CRM 15.614

Depressões, Insegurança, Insônia, Angústia Fobias, Distúrbio sexual no Homem e na Mulher — Distúrbios psicossomáticos, etc. RUA ANTONIO ARRUDA CAMARGO, N.º 166 — FONE 51-8310. (36.495) 20-8



informa

CONTAS DE TELEFONE VENCIMENTO MENSAL

A Telecomunicações de São Paulo S. A. - TELESP

informa a todos os assinantes de Campinas que as contas telefônicas referentes ao mês de julho/78 encontram-se nas agências bancárias autorizadas, onde permanecerão até o dia 18/08/78.

Quaisquer informações poderão ser obtidas através dos telefones 31-3878 e 31-3111 ou no Escritório Comercial da TELESP.

As contas que não forem pagas serão devolvidas à TELESP pelo Banco, no dia seguinte ao vencimento podendo acarretar o imediato desligamento do telefone.

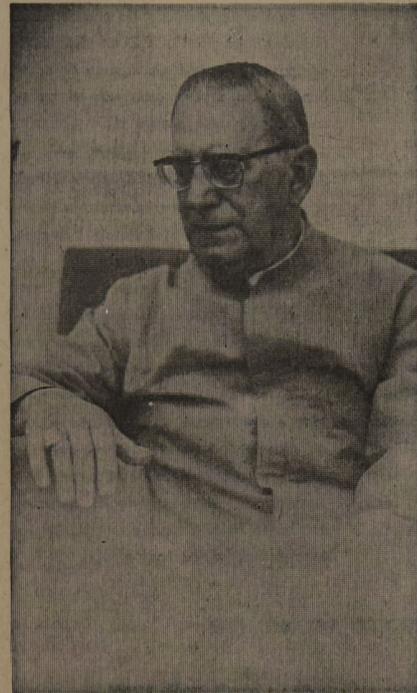
Para evitar esse problema, você pode autorizar o débito automático em sua conta corrente.

Essa autorização pode ser dada diretamente ao Banco ou na TELESP, à Rua Ernesto Kulhmann, 250.

Campinas reza pelo Papa da Paz: Paulo VI

AS DUAS bandeiras — Brasil e Campinas — do Palácio Episcopal da cidade estão a meio pau, em sinal de luto pela morte do Papa Paulo VI, domingo, vítima de ataque cardíaco e edema pulmonar. O Bispo de Campinas, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira ainda está comovido com o desaparecimento do Papa da Paz. Emocionado, Dom Antonio não quis fazer qualquer previsão do sucessor de Paulo VI, afirmando: "prefiro não falar em sucessão. Prefiro ficar apenas embalado pelo Papa Paulo VI. Quando vier o outro, o Espírito Santo descerá de novo".

Na nota oficial distribuída aos jornais da cidade, assinada por Dom Antonio e Dom Gilberto Pereira Lopes, Bispo Coadjutor, um convite à população campineira para participação, no próximo dia 10, quinta-feira, às 19 horas, na Catedral Metropolitana, da "Solene Concelebração Eucarística Exequial".



A emoção de D. Antonio Maria Siqueira Alves

mo dia 10, quinta-feira, às 19 horas, na Catedral Metropolitana, da "Solene Concelebração Eucarística Exequial". "O Papa Paulo VI ficará na História como o Pontífice que tudo fez para levar à vida da Igreja o Concílio Vaticano II e para levar à vida dos homens, a construção da paz" — diz a nota oficial.

COMUNHAO EM TODAS AS IGREJAS

Durante o período de vacância do Papa Católico, até a escolha de seu sucessor, as Igrejas católicas do mundo inteiro continuarão procedendo normalmente nas celebrações. A única diferença será que o nome do Papa Paulo VI — sempre falado em toda missa — não mais será citado. Em Roma, durante nove dias, período das exéquias, o Papa Paulo VI ficará exposto à visitação pública, que culminará com o ritual do sepultamento na Basílica de São Pedro.

Na nota oficial da Igreja Católica de Campinas, a demonstração de pesar pela morte de Paulo VI: "A Igreja Particular de Campinas (Arquidiocese) se associa ao luto da Igreja Universal pelo falecimento do Santo Padre — Papa Paulo VI. Desejando prestar ao saudoso Pastor da Igreja a homenagem da Fé, em comunhão com todas as Igrejas, promoverá "Solene Concelebração Eucarística Exequial", no próximo dia 10, quinta-feira, às 19,30 horas, na Catedral Metropolitana".

Segundo a nota, estão convidadas todas as autoridades para participarem "deste ato da religião e de saudade. São convidados, insistentemente, todos os Sacerdotes do nosso Presbitério, bem como religiosos e leigos. Deseja a Arquidiocese de Campinas que, em todas as Paróquias e Comunidades, se façam especiais orações, que signifiquem também nossa união ao Sucessor de Pedro".

A Igreja Católica de Campinas enviou também um telegrama ao Núncio Apostólico do Brasil, Dom Carmine

Rocco: "Arquidiocese de Campinas apresenta à V. Excia. sentido pesar pelo falecimento do Papa Paulo VI, assegurando preces ao descanso em paz do grande Pontífice, amante da paz", e um telegrama ao Cardeal Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano e Cardeal-melencio: "Arquidiocese de Campinas, Brasil, unida pelo pesar universal do falecimento do Papa Paulo VI, apresenta condolências, na certeza de que tendo perdido um Pastor na Terra, ganhamos um Santo no Céu".

A EMOÇÃO DE DOM ANTONIO

No Palácio Episcopal de Campinas, Dom Antonio Maria Siqueira Alves reza pelo Papa Paulo VI. Sobre o papel que o conhecido Papa da Paz desempenhou na terra, um emocionado depoimento de quem esteve com o Papa Paulo VI por cinco vezes:

— Ele ficou com a difícil tarefa de realizar o Concílio Vaticano II e conseguiu realizá-lo guiado por Deus e o Espírito Santo, de uma maneira perfeita. Nós não podemos nos deter em nenhum ramo especial para dizer do êxito com que o Santo Padre Paulo VI realizou todos os esforços. Em todos os campos, ele atingiu uma meta que nós podemos classificar de extraordinária. Ele alcançou realizar sem maiores comoveções, sem revoltas e sem cisma, toda a grande reforma preconizada pelo Vaticano II.

"Ele conseguiu vencer graças a dois fatores preponderantes: presença do Espírito Santo, que nele foi quase visível e a virtude heróica que atingiu por sua Fé, seu heroísmo e suas

tendências místicas. Ele conseguiu concretizar a sua grande ambição logo no início do pontificado que foi o diálogo com Deus, o diálogo com o mundo de hoje. A sua primeira encíclica, "Eclesiastica Summa", depois de um auto-exame da Igreja, atendendo a todas as reformas que se faziam necessárias, estabeleceu cada vez mais o diálogo entre a Igreja e o mundo. Ele alcançou realizar este diálogo com o governo, as nações, os intelectuais e o povo, defendendo sempre o direito de Deus e dos homens.

CINCO VEZES COM PAULO VI: A BENÇÃO PARA CAMPINAS

"Pessoalmente, eu tive a feliz oportunidade de estar com ele em audiências particulares cinco vezes. Ele me recebeu com o mapa do Brasil aberto à sua frente e com o lápis apontando para Campinas. Quando entrei disse-me: "Eu queria ver exatamente onde é a sua diocese no Brasil", e num gesto de servo de Deus, ele abriu os braços e perguntou-me o que poderia fazer por mim. Eu me ajoelhei e pedi a ele que abençoasse Campinas e ele, com as mãos abertas disse: "Abenção de todo o coração".

Da última vez em que estive com ele, em fevereiro deste ano, eu pedi de novo a benção para a nossa Campinas, para a nossa universidade católica. Ele se chegou junto a mim, abriu os braços e disse: "De mãos abertas, eu abenção de todo o coração", e num gesto que parecia me abraçar e abraçar toda a minha arquidiocese de Campinas. E' esta a lembrança mais cara e mais saudosa que todos nós de Campinas devemos ter do Santo Padre Paulo VI e guardá-la

no nosso coração. Ele sofreu muito, foi um santo mártir".

UM HOMEM PROVIDENCIAL

Para o bispo Coadjutor de Campinas, Dom Gilberto Pereira Lopes, o Papa Paulo VI "era um homem providencial nesta situação pós Concílio Vaticano II. Um homem de Deus. O título de Papa da Paz é um atributo na vida dele mas outro aspecto importante foram as reformas litúrgicas que o bispo, como pastor, mais do que principal buscou: abertura dos Seminários; Documento da Evangelização do mundo contemporâneo; o trabalho muito criticado da presença da Igreja na Cortina de Ferro o trabalho que exerceu da presença da Igreja no mundo comunista".

— O Papa Paulo VI desejava que, na solução dos problemas humanos, não se colocasse à margem dois bilhões de homens que vivem sob o regime comunista. Ele foi a Jerusalém, à Terra Santa, a América Latina, 3.º mundo e à ONU (Organização das Nações Unidas) falar de Paz. Na minha cosmóvisão isto tudo tem uma presença espiritual de Deus. Um homem para enfrentar uma tarefa dessas tem de estar sob a luz de Deus, como provavelmente, Luther King, que lutava pela paz também estava sob a luz de Deus. Isto porque, o bem só se faz com a ajuda divina.

SUCESSAO

Quanto à especulação sobre a sucessão do Papa Paulo VI e a perspectiva de ser do terceiro mundo, entre os quais a América Latina é comentada pelo Bispo Coadjutor em Gilberto: "Na verdade, há um desejo razoavelmente generalizado da Igreja como um



Dom Gilberto Pereira Lopes

todo de que não seja um Papa Italiano, havendo possibilidade de dois candidatos-americanos, o brasileiro Dom Aloisio Lorscheider e Dom Eduardo Pironio da Argentina. Na minha perspectiva, a Igreja Universal olha para a América Latina com muita esperança e simpatia porque aqui estamos vivendo uma experiência de atividade evangelicas sem compromisso com estruturas arcaicas. E' uma experiência singular no mundo, pela sua própria juventude e busca de solução original. A reunião de Puebla é mais uma demonstração desta experiência. Não tenho, porém, dados concretos para esperar que seja um Papa italiano a suceder Paulo VI desta vez, apesar de poder dizer que gostaria que não fosse".

Economize com Shell Super Motor Oil



Economize o motor

Shell Super é o resultado de anos de pesquisa e elevada tecnologia. Por isso Shell Super excede as especificações mais rigorosas dos mais famosos fabricantes de automóveis em todo o mundo. Shell Super faz o motor de seu carro ficar mais macio e perfeito por anos e anos, mantendo-o sempre limpo e lubrificado.

Economize óleo (e preocupações)

Com Shell Super Motor Oil você pode até esquecer a hora da troca, sem problemas. E você pode dirigir tranquilo sem ficar pensando em quantos quilômetros já rodou após a última troca. Shell Super vai sempre muito além, sem problema algum.

Economize gasolina

Shell Super é um óleo multigrade, isto é, ele mantém a viscosidade adequada seja com o motor frio, seja a altas temperaturas e após horas e horas de trabalho. Isto faz o motor trabalhar com o mínimo de resistência e de atrito: o motor rende mais, exige menos gasolina! Rigorosos testes de laboratório comprovaram que o óleo multigrade proporciona sensível economia de combustível.

Exija Shell Super Motor Oil



Shell

líder mundial em lubrificação

FECHADURAS

DE EMBUTIR PARA PORTA INTERNA

Cr\$ 60,00
BRASIL - N.º 2106
Cr\$ 80,00
FAMA - N.º 1013
Cr\$ 97,00

<p>FECHADURA DE CILINDRO FAMA Cr\$ 205,00 Lineu Fechadura Conceição, 203</p>	<p>FECHADURA LA FONTE COLONIAL Cr\$ 780,00 o jogo (4218) Lineu Fechadura Conceição, 203</p>	<p>FECHADURA PARA MÓVEIS Cr\$ 10,00 cada Lineu Fechadura Conceição, 203</p>
<p>BUCHAS FIXAS 5 Cr\$ 19,00 6 Cr\$ 28,00 8 Cr\$ 44,00 10 Cr\$ 81,00 12 Cr\$ 115,00 o cento Lineu Fechadura Conceição, 203</p>	<p>CADEADOS 20 Cr\$ 30,00 25 Cr\$ 33,00 30 Cr\$ 38,00 Lineu Fechadura Conceição, 203</p>	<p>COPO PLÁSTICO PARA ÁGUA Cr\$ 289,00 o milheiro Lineu Fechadura Conceição, 203</p>



LINEU Fechaduras
RUA CONCEIÇÃO, 203

COLUNA DO CASTELLO

O Governo agora acredita na ARENA

Marcos Sá Corrêa (Redator-Substituto)

RIO (AJB) - Agosto trouxe ao Palácio do Planalto a esperança de vitória eleitoral em 15 de novembro. Seu melhor interprete no Congresso, o senador Petronio Portella, já proclama - e verdade que, por enquanto, a meio tom - que pode acontecer o que parecia impossível e autoriza os descrentes a anotarem a previsão, para lhe cobrarem depois de abertas as urnas. O que parecia impossível, e, evidentemente, a derrota do MDB na briga pelo voto direto.

Há quatro anos, o senador dizia que a Arena ia vencer, mesmo depois que as pesquisas de opinião pública e o balanço geral da campanha o haviam convencido de que o naufrágio chegava, inevitável. Na época, porém, ele cumpria o doloroso dever de presidir o maior partido político do ocidente no momento em que esse portentoso filho do regime começava a desmoronar na abertura do debate. Nos últimos quinze dias da campanha, o otimismo exuberante do sr. Petronio Portella escondia a depressão de um condenado. Quando a verdade passou a jogar das juntas apuradoras, ele anunciou em casa o veredito: isso agora vai ser atrado as minhas costas. E cumpriu a pena com resignação exemplar, deixando no folclore político brasileiro uma frase de antologias não discute com os fatos.

Este ano, o senador Petronio Portella não tinha a menor razão para assumir, voluntariamente, a dívida eleitoral do deputado Francilino Pereira, que lhe herdou o partido definhante. Se começa a atrair desafios ao MDB, é sinal de que deve ter percebido no governo a mudança de estado de espírito, depois que a Frente Nacional de Redemocratização, con-

trabandando uma briga originalmente arenista - a da sucessão presidencial - para dentro da oposição, malbaratou-lhe uma campanha excepcional favorável.

O senador, aliás, não está só. Do Palácio do Planalto saem recados de que, em novembro, pode dar zebra - e zebra e precisamente o que parecia impossível, enfim, a vitória eleitoral da Arena. Os circunloquios, não apenas o do senador como o que foi adotado recentemente pelo secretário particular do presidente da República, professor Heitor Ferreira, traduzem ao mesmo tempo a nova confiança e o antigo conformismo. Até cerca de um mês atrás, o Palácio do Planalto estava certo de que a Arena não teria chances nas eleições.

Essa convicção levou, por exemplo, o candidato oficial a presidência, general João Baptista de Figueiredo, a renunciar a uma explosão no caso de êxito indistigável do MDB. Seus assessores prepararam, discretamente, um plano de aproximação com os oponentistas, que incluía - e inclui - eventuais convites a quadros da oposição para integrarem seu governo. As últimas declarações do general sobre as eleições foram bem mais prudentes que a de sua estréia política. Ele passou a distinguir, no MDB, os moderados dos autênticos.

Arriscava-se na Arena o mínimo que a conveniência exigia. Era a maneira de se preparar o governo para o malogro eleitoral de seu partido, desidratando preventivamente o resultado das urnas. Essa tendência está se alterando na retórica do presidente Ernesto Geisel. Em Goiânia, ele se animou a atrelar claramente a sorte das reformas políticas que promoveu aos votos

que forem dados à Arena. Isso é novidade e merece atenção.

O país assistiu antes a uma campanha liderada pelo presidente, quando ele resolve, sozinho, ganhar uma eleição contra a pouca fé de seus acólitos. Foi em 1976, quando o general Ernesto Geisel foi a primeira, talvez a única autoridade a investir seu empenho pessoal na possibilidade de vitória da Arena nas eleições municipais. Deve-se creditar-lhe todos os lucros, e o partido tirou grande audácia. Mas igualmente se deve debitar ao presidente o enteado político daquele bom resultado arenista: o "pacote" de abril.

O "pacote" descende das eleições municipais de 1976, por uma tortuosa, mas inegável, cadeia de compromissos. O presidente Ernesto Geisel fizera toda uma campanha baseada na promessa de que, elegendo a Arena, o país estava garantindo a retomada da abertura política. Não era conteúdo que se infiltrasse em eleições municipais, cujas respostas dificilmente poderiam apresentar, com tanta nitidez, uma escolha nacional dessa complexidade. O fato, no entanto, é que o presidente fez essa associação. E, menos de cinco meses depois, baixou o "pacote".

Tudo indica que o costume de atrelar às eleições mandatos que elas originalmente não traziam, será repetido na campanha que começa agora. Ela foi estimulada pela paralisação do MDB durante o receso e pela avaliação dos prejuízos que, presumivelmente, o espetáculo da cisão da Frente Nacional de Redemocratização trouxe ao partido. O governo quer transformar a opinião pública em avaliada de seu gradualismo, assim como a Frente propunha que o sentimento de inconformismo que estava no ar desse cobertura a um metim militar. São equívocos que se equivalem e, a rigor, só demonstram que da política brasileira ainda não desapareceu o vício de fazer as urnas falarem por ventríloquia.

Timoneiro da Paz

Os sinos das Igrejas de todo o mundo estão dobrando, no momento, com os sons graves, nessa anúncio melancólica da morte do Papa Paulo VI. A primeira vista, a notícia de seu desaparecimento não provocou qualquer impacto, inclusive, na própria Igreja Católica.

Como figura humana de sábia intuição, acercando-se de uma idade respeitável e com sérios problemas de saúde, Paulo VI já não acalentava ilusões e também não se enganava a si próprio chegando a dizer, em inúmeras audiências públicas, que o seu fim estava bem próximo.

Realmente, essa figura notável de ser humano, que soube conduzir os destinos da Igreja Católica com evidente superioridade intelectual, deixa de permanecer entre os vivos, justamente num ocasião em que a sua presença física se fazia necessária, mercê do seu diálogo moderado, visando a apaziguar ânimos exaltados ou indicando rumos seguros para um mundo bastante conturbado onde se destaca a prepotência de alguns povos diante da fraqueza de outros.

Os seus apelos em favor da paz eram constantes e chegaram até a ser alvo de críticas. Viviu obstinado em apreço a necessidade de paz para a razão de ser de um mundo melhor. E também aceitava, sem restrições, a tese do desenvolvimento tecnológico para a formação de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Possuidor de um espírito evoluído, deu seqüência ao trabalho iniciado por João XXIII sobre modificações de estrutura na Igreja Católica, dando-lhe uma nova consciência universal, apesar de ter encontrado resistência natural da própria Igreja. Agindo com prudência, de mente arejada, introduziu reformas na parte litúrgica e também na doutrina social da Igreja, sem que esta perdesse aquele sentido tradicionalista, numa configuração exata do princípio de Lavoisier de que nada se cria, tudo se transforma.

É certo que há aqueles que discordam do seu posicionamento sobre 'esses de vital interesse da humanidade, com a delimitação do crescimento populacional. Paulo VI, na discussão dessa matéria, não abriu mão de antigos dogmas, mesmo existindo uma distorção flagrante diante da realidade.

Não só o mundo católico, mas todas as pessoas de bom senso têm justificadas razões para lamentar o desaparecimento do Papa Paulo VI, cuja figura constituía o símbolo da paz. E não representava apenas uma pastor de almas, porém, um guia espiritual predestinado para conduzir com subordinação os destinos do catolicismo.

Curva-se, agora, este mundo agitado e envolvente, de forma respeitosa, diante do Grande Morto, evocando o seu trabalho em benefício da humanidade, desempenhado sempre com uma inteligência clarividente e uma humildade a toda prova.

De como a Gente se Londrifica

Mariazinha Congilio

Uma coisa garanto. Os ingleses falam inglês. E pronto. Dificilmente se encontra alguém que fale outro idioma. Mas o pior é que o inglês faz questão de só entender inglês.

Depois de viajar pela Itália, onde desde vendedores ambulantes de frutas até o homem que passa na rua falam inglês, francês, italiano e muitas vezes o espanhol, a gente estranha: pode estranhar, mas não adianta se revoltar.

O pior mesmo é que o inglês faz questão de não entender quem não fala seu idioma. Tem minoria muito simpática que procura resolver os casos que lhe são apresentados por mimica; mas a maioria lhe diz com calma e simpatia "Eu não entendo". Ajudei alguns companheiros do infórtio que estavam em pior situação que a minha. E encontrei brasileiros que me auxiliaram quando o que eu queria dizer lá muito além de minhas reais possibilidades vocabulares.

E até que nune treino estava razoável. Desde a Espanha que eu vinha me poligloteando (arte de, por força das circunstâncias, falar-se vários idiomas). Na Itália falei em português, espanhol, inglês, e francês. As vezes tudo numa só frase. Verdade! Aqui estou de prova e posso até repetir a façanha se você quiser.

A confusão era tão grande que certo dia ouvi uma frase minha que nem eu mesma entendi. Precisei repetir de novo e vagarosamente para saber o que de fato estava querendo dizer. Tem mais; comecei a pensar em italiano, inglês e francês. Isso de certa forma era bom porque alguns meus pensamentos eram expulso por falta de vocabulário pensante. Quando, porém, a gente pensa de amor em francês ou italiano, poucas palavras bastam. São fortíssimos os pensamentos de amor à italiana.

Quando começamos a falar da Inglaterra comentamos que os estrangeiros nos acham frios e elegantes, não é? Em realidade digo que sociologicamente Londres produz um mim um impacto. Durante o dia o que mais eu via eram senhoras de chapéu; umas belezinhas de chapéus; aba de tamanho regular, meio viradinha; tal e qual o chapéu da Rainha; eram tão graciosos estes detalhes cabeceiros (que se usa na cabeça) que não resisti e depois de quinze dias de estada sai de lá com oito chapéus; o que representa até onde chego minha mania de grandeza. Os ditos chapeus hoje estão guardados e sem grandes possibilidades de se exibirem; mas lá em Londres... Puxa vida! Eu só andava de chapéu... Verdade! Os homens são na maioria de uma distinta e sóbria elegância; alguns usam bengala; outros guarda-chuva; e grande parte tem seu chapéu-coco, como não? Londres de dia tem muitos velhos, é o que pude observar com estes olhos castanhos esverdeados e míopes. Em realidade eu já estava sentindo-me envelhecida também. Nas ruas a passar viam-se velhos; as visitas que se faziam eram para conhecer velhas igrejas, velhos parques, velhos cemitérios, velhos museus. Uma velharia danada.

deados e míopes. Em realidade eu já estava sentindo-me envelhecida também. Nas ruas a passar viam-se velhos; as visitas que se faziam eram para conhecer velhas igrejas, velhos parques, velhos cemitérios, velhos museus. Uma velharia danada.

Cadê o impacto sociológico, você está pensando, não é? Pois é só chegar ao Picadilly. Em volta da estátua de Eros, a deusa do amor, está a juventude reunida. Durante as vinte e quatro horas. Rapazes com longos cabelos e geralmente sujos) e calças ranceiras com blusões estampados (sujos também). Abraçam e beijam moças de longos cabelos desatrelados. Mas, não é só. Londres à noite é uma continuação do Picadilly. Você vê pelos "subways", pelas ruas mal iluminadas, pelas jardins os rapazes de longos cabelos, usando calças compridas estampadas (de florzinhas preferivelmente) e blusas estampadas ou lisas; estes rapazes geralmente estão com moças de cabelos muito longos. Tão longos como os beljos que se dão de minuto a minuto na rua. Se você quiser ver mais do que beljos, é fácil. Vá até aos jardins. Você só não verá o que não quer. É claro que de noite também tem inglês de chapéu coce andando por lá; eles então agem como se fossem guardas palacianos; nem olham para os jovens; fingem não ver.

Fiquei portanto sem saber se o inglês é do tipo velho ou do tipo novo. O que acho é que se a coisa continuar assim, será a queda do Império Britânico. Até as próprias leis estão sendo duradas. Veja você que foi aprovado pelo parlamento uma lei que regulariza o homossexualismo, permitindo-o. É. A coisa não vai bem, não.

E esta dúvida anterior não me permitiu ficar sabendo se o inglês é frio ou quente. Talvez seja fervente e gelado. Nunca moro. O que acho sabe era frio e agora está se esquentando. Mas, eles nunca serão como os italianos; o italiano quando olha para uma mulher, o faz de tal jeito que ela deve receber o olhar com um galanteio. Respeitoso. Mas, quente. Quentíssimo. O inglês... ah! Não! O inglês nunca terá o charme dos latinos. Jamais.

Mas afinal estamos falando de de como se londrificar. Bem. Você chega em Londres e procure ser pontual; não deve pechinchar nas lojas. Não deve pedir feijoadas porque não tem mesmo; não deve tentar se expressar em outro idioma que não seja o inglês. Enfim, para você se londrificar deve se adaptar às exigências naturais dos ingleses e viver a sua vida. Porque o inglês não lhe dá mesmo a menor confiança.

Eles devem saber "How match" ser inglês. Já esteve lá no verão. Era um frio de rachar. Nem o sol se aquece para dar a luz por lá. Voltet no inverno. Mais frio ainda. E. A Inglaterra é fria.

CRÔNICAS PAULISTANAS Vingança indesejável

Antonio Machado Sant'Anna

Parece que a África misteriosa e motivo de tantos filmes, não tem sido reconhecida ao Brasil. De lá nos mandaram a "tsé-tse", a mosca que produz a doença do sono; depois veio a praga cafeeira, mais tarde as famosas e carnívoras abelhas africanas que causaram tantas vítimas, agora a peste suína...

Sempre o mesmo problema. A facilidade de entrada em nosso país, sem verificação do estado de saúde, sem observância às leis higiênicas. O resultado tem sido desastroso e agora estamos às voltas, talvez, com a maior calamidade do século, eis que disseminando-se rapidamente, apontada no Estado do Rio, invadiu São Paulo, a caminho de Paraná e o rebanho suíno, um dos maiores do mundo, com cerca de 50 milhões de cabeça está ameaçando, sem meios de uma erradicação de pronto, eis que exige a colaboração de todo criador e nem sempre este está à altura de saber o mal que causa em não denunciando a existência de um animal atingido.

Tanto assim que a TV trouxe ao conhecimento do povo um fato ultra gravíssimo, não só pelo método seguido, mas pela declaração do próprio criador: os seus porcos eram criados dentro do lixo da Guanabara...

O porco não gosta da sujeira nem da alimentação ruim. Isso vimos em Joazeiro, Condiária e em outros centros de criação do interior catarinense, onde o porco de 6 meses pesa seis arrobas porque é criado no "piqueiro", local limpo, água pura, alimentação sadia, sem lama, sem barro e sem detritos. Aqui ainda há criação em chiqueiros anti-higiênicos, em fundos de cocheira de animais, chafurdando-se na lama e o resultado é o porco doente, portador de moléstias pondo em risco a vida humana, proliferador da ténia saginata (lombriga, solitária e outras.)

Eloquente o apelo do ministro solicitando a cooperação popular e, a seguir a cena dançada da matança de porco, a tiros, a marretadas, a machadadas no Estado do Rio e sua inceneração!

Ninguém pode ficar à margem de tão angustiante e seríssimo problema, pois a liquidação do rebanho será uma hecatombe, além de sessenta bilhões de cruzeiros (trilhões antigos) e ruína total da indústria de frios, falências, desemprego e necessidade de importação.

Jamais assistimos no país a fato semelhante. Nem a gripe de 1918 chegou a causar tais e tantos danos, embora valiosas vidas tenham sido vítimas. Naquela época há sessenta anos. Sempre pela imprevidência e entrada livre de males através de nossos portos.

O Brasil vive momentos dramáticos e mais do que nunca mister se faz a união nacional para vencermos tão dura parada.

Como se diz?

"E extraclasse ou extra-classe?" - Modernamente já se escreve "extraclasse", a exemplo de "extracerebral", "extracorrente", "extracapsular", etc. Mantem-se o prefixo "extra", ligado pelo hífen, quando a palavra que se segue é iniciada por vogal. Ex.: "extra-axilar", "extra-escolar", "extra-oficial", "extra-urbano".

"Fulano está atrás (no sentido de procurar) de você? Atrás de você, o verbo "está" é transubjetivo, a oração se refere a qualidade. O mesmo se dirá de "voltou atrás", no sentido de retratar-se?"

O vocábulo atrás (do latim ad-trans) é um advérbio de lugar ou de tempo, conforme seu sentido na frase. Repare os exemplos: "Vá na frente, eu irei atrás" (após, detrás); "conforme dissemos atrás" (anteriormente)... "Voltamos alguns anos atrás" (ao passado); "Estar de pé atrás" (estar precavido, desconfiado); "Voltar com a palavra atrás" (desdizer-se, faltar a uma promessa). Atrás de é uma locução prepositiva. Veja e confronte os exemplos: "Escondê-se atrás da árvore" (no lado posterior, detrás de); "Ia atrás da multidão" (após, em seguida a); "No exame ficou atrás de todos (em posição inferior); "Atrás das costas" (do lado delas).

"Solicito que me esclareça quanto aos valores sintáticos dos elementos sublinhados: "Se" o melhor dessa igualdade. "Acho que joguei bem". "Se" o Cláudio Coutinho não me escala é porque não gosta de mim. "Se" - conjunção causal: "Se" tem coisa que me aborrece é mulher faladeira". "Se" - conjunção concessiva.

"Como e quando deve ser "poder" e "poder", "podemos" e "podemos"?"

— A verdade, a triste verdade, é que raro é o escritor moderno que conjuga bem o verbo "poder". Lê-se, a cada passo, "quando eu "poder"... "Poderei"; se a criança "podesse"...". Escrever assim é querer que Camões continue no ostracismo, é ignorar completamente a correlação dos tempos dos verbos. Ora, tempo de um verbo é a ocasião em que se executa a ação desse verbo. E uma ação ou é feita no momento em que se fala (presente), ou já foi feita antes (pretérito ou passado), ou ainda vai ser feita (futuro). Todos nós sabemos, ou temos obrigação de saber, que existe o pretérito "pude", "pudeste", "pode", "podemos", "pudestes", "puderam". Do radical "pude" é que se forma "pudera" e "pudesse", e o futuro do subjuntivo "puder", "puderdes", "puderem", "puderem". Já no indicativo e no futuro do pretérito (condicional) o radical é do infinitivo "poder"; "posso", "podes", "pode", "podemos", "podéis", "podem", "poderia", "poderias", etc.; e "poder", "poderes", "poder", "poderemos", "poderdes", "poderem". Isto posto, responderemos à sua questão: - emprega-se "poder" - infinitivo, para exprimir o passado, o presente, ou o futuro, conforme o verbo que o acompanha; faço por "poder"... farei, "poder"... fiz por "poder". Utiliza-se "puder" - futuro do subjuntivo, para traduzir a ideia de futuro, que vem de ordinário sujeita a uma circunstância de condição (se), ou de tempo (quando, enquanto); se não "puder", paciência; irei voltar, quando "puder", permaneceré firme, enquanto "puder" - Escrevemos "podemos" - presente do indicativo, para marcar a ação

atual, a ação do momento; nós "podemos sair agora", "podemos", sim, façamos já. - Grafa-se "podemos" - pretérito perfeito do indicativo, para marcar a ação passada completa: "Ontem não "podemos" sair de casa. "Por que não fostes ao cinema?" "Porque não "podemos".

"Quando "imergir" e "emerger"? - "Imergir" - significa "afundar, fazer, mergulhar", "penetrar". Do latim "immergere", vocábulo formado do prefixo "im" (indicando para dentro) e do verbo "mergere". Emergir significa "elevar-se". "Sair de onde estava mergulhado". "Subir". Do latim "Emergere", vocábulo formado do prefixo "ex", e (indicando para fora) e o verbo "mergere" (mergo, is, si, sum, gere) que significa "mergulhar", "submergir". Convém lembrar que devemos dizer, "Banho de imersão" e não de "emersão"; o sol "emerge" do horizonte, e não "imerge".

"Enxada é com "x" ou com "ch"? Será que em tempos idos já se escreveu com "ch"?" - Enxada - instrumento agrícola para cavar a terra, sempre se grafou com "x". Vamos recorrer à etimologia: O "x" português corresponde: a) ao "x" latino: "Laxare" - deixar; "exaguar" - enxaguar; b) à palatalização do "s" em grupos como "ssi", "sce" ou "sci": "Passione" - paixão; "Misere" - mexer e finalmente "Acrista" - enxada. Existe, sim, mas já em desuso, o vocábulo "enchada" - nome vulgar de um peixe do mar, "Ephippium Faber". Seu plural "enchadas" deu nome à ilha que fica no norte da Ilha das Cobras, na baía do Rio de Janeiro. Porém, hoje, o nome desta ilha já se escreve com "x": Enxadas".

MOMENTO ECONÓMICO A Inflação e o Realismo

Roberto Appy

O governo, que tem de enfrentar neste fim de mandato uma série de problemas muito delicados, está decidido em dar prioridade ao combate à inflação. Nesta semana que passou a alta de taxas de juros, que se verificou, como era de esperar-se após a elevação das taxas de desconto foi certamente o assunto mais comentado. O governo após ter anunciado notícias pouco animadoras sobre a evolução da balança comercial, teve, pelo menos, uma novidade melhor quanto à evolução dos preços em julho. Por outro lado o governo, que mantém a política de austeridade na elaboração do orçamento de 1979, para conter as pressões inflacionistas mostrou-se sensível à realidade, ao outorgar um aumento dos preços mínimos para produtos agrícolas que na quase a totalidade dos itens pode ser considerado razoável.

Em julho, pela primeira vez desde janeiro, o índice geral de preços (disponibilidade interna) acusou uma nitida flutuação, fixando-se em 2,8 por cento, contra 3,6 por cento no mês anterior. Será certamente muito difícil manter a taxa de inflação no exercício de 1978 abaixo de 40 por cento. Espera-se apesar de todas as dificuldades a vencer que não chegará aos 45 por cento previstos por alguns.

O Ministro da Fazenda estima, que com a evolução dos índices de preços nos próximos meses, possa verificar-se uma reversão de expectativa quanto à inflação. Isso deverá afetar diretamente as taxas de juros, de um modo positivo. Analisando os fatores de alta dos juros numa palestra pronunciada sexta-feira em São Paulo, Mário Henrique Simonsen mostrou que era intimamente ligada à importância

dos créditos dados com taxas subvencionadas à pressão dos títulos da dívida pública e à expectativa de inflação.

A preocupação das autoridades quanto à inflação foi revelada com a publicação do projeto orçamentário federal para o exercício de 1979, que, com Cr\$ 460 bilhões, acusará um aumento de apenas 34 por cento em relação ao de 1978.

Poderia temer-se que essa preocupação com a alta de preços afetasse a decisão do governo no que diz respeito à fixação dos preços mínimos para produtos agrícolas. Na realidade, ao elevar esses preços de 33,5 por cento em média, o governo mostrou não desejar o risco de uma nova queda da produção no próximo ano. No conjunto, a elevação dos preços mínimos foi razoável, maior que no ano anterior, existindo sérias dúvidas apenas nos casos do arroz e milho.

A evolução da balança comercial continua pouco favorável: no primeiro semestre, o déficit atingiu US\$ 456 milhões, contra um superávit de US\$ 202 milhões no mesmo período de 1977. O governo, oficialmente, mantém a esperança de um comércio equilibrado em 1978, o que parece muito difícil. Seria já um excelente resultado conseguir apresentar um déficit não superior a US\$ 500 milhões.

Para atingir esse objetivo, é necessário obter um bom resultado nas exportações de café. Entretanto, o valor das exportações desse produto em julho (US\$ 115 milhões) mostra que a meta continua distante enquanto a reunião da OIC em Londres não permite pensar esperar uma profunda reação do mercado internacional. (AE).

Câmara escura

Boavista

ESPECULAÇÕES - Especulações em torno da candidatura de Alfredo Maia Bonato à Prefeitura de Campinas, em 1980. Ele, como efetivamente é do ramo, dá volta por cima quando se cogita do assunto, enquanto que outros com os mesmos propósitos chegam até investir empresarialmente com vistas à vitória. Investir em coisas falidas? Tem algo aí que não está bem explicado.

FUNCIONALISMO - Paulo Egdio, nos extertores do seu governo prometeu, na semana passada, ao funcionalismo estadual (400 mil funcionários) um aumento de vinte por cento. Só que não disse a partir de quando. Mas prometeu. Maluf que se vive!

GANGSTERISMO - "Você esta apanhando pelas reportagens de seu pai" - esta foi uma das coisas mais absurdas que ocorreram na semana passada envolvendo o filho de um jornalista responsável por uma série de denúncias a violência policial em São Paulo. O gangsterismo está aí de volta em todas as suas nuances. O pior é que estaria dentro da própria polícia... quem sabe!

"PRÊMIO INCENTIVO" - Se você for comportado, não "bater falção", enfim, tratar bem da coisa pública, no fim do mês você receberá o chamado "Prêmio Incentivo", recém-instituído pelo prefeito Francisco Amaral ao funcionalismo. Os moldes da coisa são os norte-americanos e nos Estados Unidos se chamam "vantagens psicológicas", cujo uso é perfeito em numerosas empresas.

MONITOR ESCRITOR - Sábado próximo, no calçadão da Editora Brasileira, Rua Barão de Itapetininga, o Senador Franco Montoro lança livro sobre Reformas Políticas contando suas experiências no desembaraço de inúmeras situações que enfrenta ao longo destes anos de vida pública.

DIA DA IMPRENSA - Dia 10 de setembro às 9,30 horas na Catedral Metropolitana de Campinas, Missa em Ação de Graças pelo transcurso do Dia da Imprensa, oficiada pelo Arcebispo Metropolitano de Campinas Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, numa homenagem da Irmandade do Santíssimo Sacramento à classe jornalística de Campinas. Ainda neste dia, na Associação Campineira de Imprensa, presidida por Carlos Tontoli, coquetel de confraternização da classe.